

**QUINTA-FEIRA**  
Lisboa--1 de Agosto--1929

**5 REIS**

**4.º ANO**

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

**167**



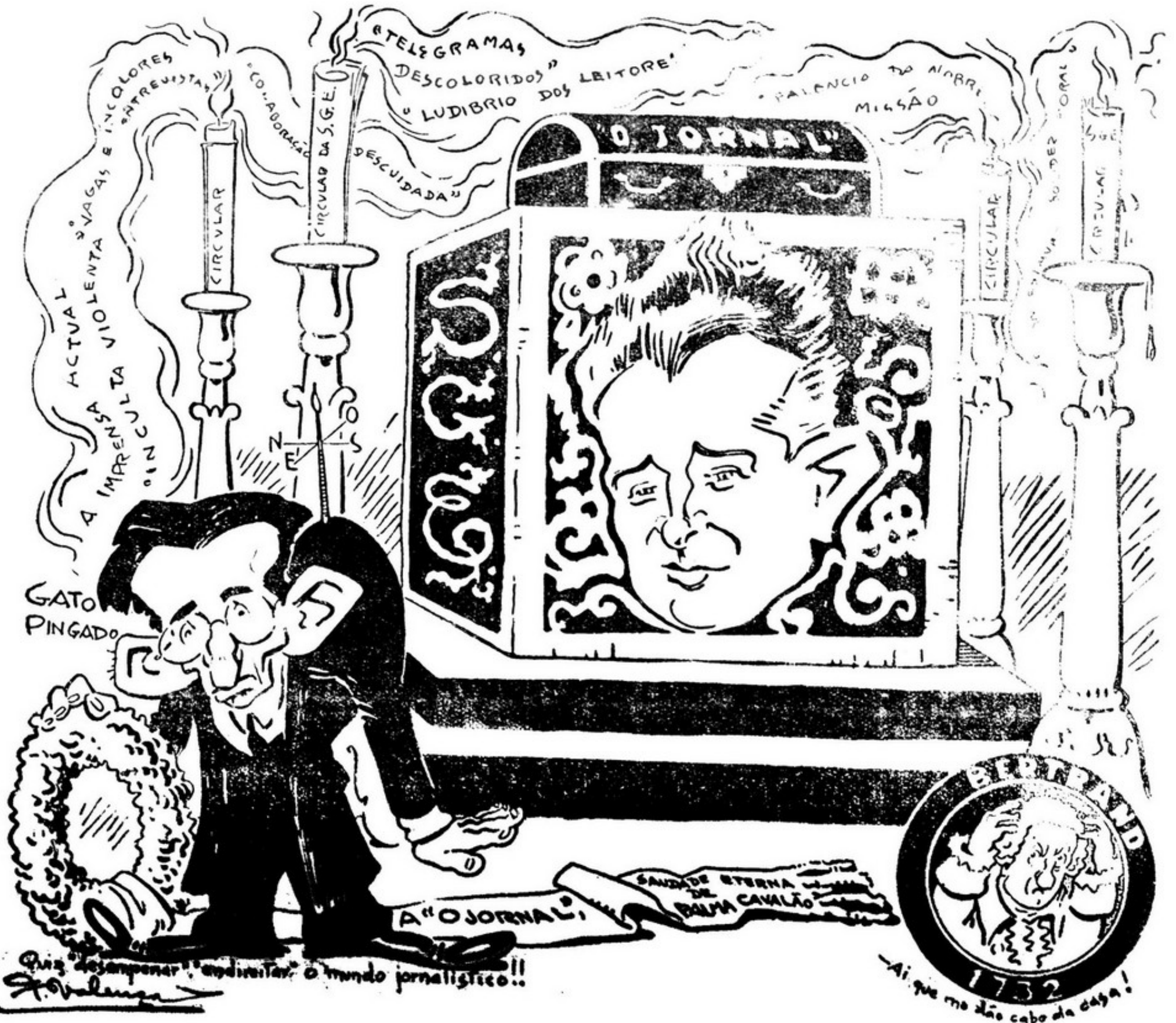
# sempre **fixe** semanário humorístico

Propriedade  
**RENASÇENÇA GRAFICA**  
S. A. R. L.  
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR  
**PEDRO BORDALLO**

Administração  
**REDAÇÃO E OFICINAS**  
TEL. T. 152, 153, 154  
RUA DA ROSA, 57

# Um nado-morto



**Enterro de 1.ª classe, com uma eça toda catita**



## Os ditos da semana



### O pato do Rocio

Aquele pato do Rocio, a que o publico começou a chamar pato bravo, é pato mas não é bravo.

Os patos nunca são bravos. São mansos e, geralmente, da provincia. Deles se obtem uma esplendida materia prima para executar o conto do vigario.

Aquele pato do Rocio—iamos nós dizendo, veiu ao que parece por via fluvial, desembarcou no Terreiro do Paço e peoz-se a olhar em roda. Ainda não tinha dado meia volta, quando viu trez raparigas catitas, como não ha pata nenhuma na provincia, e o pobre pato, justamente porque era pato, caiu em segui-las.

Entrou na rua do Ouro e o numero e a qualidade e a nudez das mulheres bonitas aumentava. Já o pobre pato não sabia de que terra era, esquecido de tudo, até que era pato.

Por alturas do Grandela notou com espanto que o numero de mulheres bonitas continuava aumentando sempre. Mais bonitas e mais nuas. Pato que era foi caindo sempre em segui-las e desembocou no Rocio, onde ia sendo atropelado porque, com automoveis a circular em todos os sentidos, até a gente lhe custa a andar, quanto mais um pato.

De repente, ele que sempre foi um autentico pato, viu as sereias dos lagos quasi tão nuas como as madamas da rua do Ouro, mas muito mais bonitas do que elas e avançou como um valente e como um pato caiu no lago. Sentia-se ali como um pato na agua. Nunca mais arrancou dali. Passou frio e passou quente, mas não podia passar sem as sereias. Era pato.

Em volta do lago uma multidão se aglomerava. Cem, duzentos, trezentos patos para ver um pato. Aborrecido mergulhava, mas a certa al-

tura faltava-lhe o ar e vinha à superficie como um homem e sempre aquela multidão de admiradores a olhar para ele.

Já não podia mais. E fugiu e foi pedir amparo à Rua do Amparo, mas a policia foi lá busca-lo e tornou a metelo no lago.

Quem uma vez foi pato nunca mais deixa de o ser.

### Praias e termas

Nós não somos dos felizes mortais que teem uma doença para cada estação. Não temos um medico que nos mande para Vidago nem para o Luso, que nos aconselhe a Figueira da Foz ou Cascais. Quando nos doe gememos mas gememos em casa, porque gemer fóra de casa custa muito caro.

As nossas aspirações limitam-se a ir de electrico até Algés e em materia de aguas não passamos da Loja das Aguas. E vamos andando. Mas se ainda nos chegarem lazeras e dinheito para es-

travagancias, havemos de fazer uma loucura: vamos por ahi fora, até ao estrangeiro, vamos a S. Sebastian da Pedrera ou a S. Pierre-sur-Chaise, que fica ahi para as bandas de Torres.

E já ficamos habilitados a fazer pouco de isto tudo, no regresso:

—Puf... Que porcaria de hotéis: Que borracheira de teatros. Que piolheira! Lá fóra, sim, até dá gosto estar doente.

### Bonecas

Muito espantado com o acontecimento, noticiam os jornaes que uma boneca viajou sosinha numa carruagem de 1.ª classe, de Copenhague até Barcelona, trazendo ao pescoço um distico, em varias linguas, pedindo aos passageiros que a auxiliassem nos trasbordos. Mas qual de nós não tem uma boneca assim?

A mais do que as nossas bonecas só tem a boneca de Copenhague um distico ao

pescoço. Bem mais perfeitas são as nossas que viajam sosinhas sem distico e, se algum distico houvesse que lhes pór, era exactamente ao contrario: pedindo aos passageiros que as não auxiliassem nos trasbordos, que é como quem diz que as deixassem em paz e não se metessem com elas.

As bonecas são todas as mesmas nas quatro partes do mundo. Não gostam de viajar senão em primeira classe e apreciam sempre uma ajudasinha nos trasbordos. Essa ajuda é que varia conforme a qualidade da boneca. A's vezes limita-se a um simples jantar em gabinete reservado, mas vae muitas vezes até casa-posta no Conde Redondo.

Seja como for são sempre bonecas que se destinam à exposição—umas vezes na rua do Ouro e no Chiado, outras vezes em Sevilha ou Barcelona.

Todavia não podemos deixar de reconhecer uma certa superioridade nesta boneca de Copenhague.

Não fala e não pede casacos de trinta contos. Não é ciumenta e não nos espreita e, se a ajudamos nos trasbordos, tambem se deixa cair para cima de nós como as outras, mas não nos chama depois insolentes.

Tem uma parte que é toda feita de trapos—isso é verdade—mas qual de nós pode jurar que quando vae buscar uma boneca para seu uso, a longo prazo, não traz tambem uma boa percentagem de algodão e pano cru?

### A Baixa de madrugada

Pô-Pô-Pô-Pô-Tá-Tá-Rá-Ti-Tó Tu. Pô-Pô-Uha! Uha! Uha!

Pô-Pô Tá-Tá-Tá-Tá, Uha! Pô!

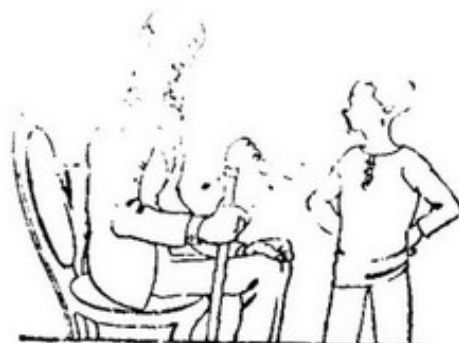
Pô! Uha- O' seu estúpido, saia do meio da rua.

Pô-Pô Pô Uha! Uha! Arre.

## Dr. Julio Dantas



Uma figura da Arte e da Literatura, o prosador que melhor conhece as mulheres e o poeta que as mulheres conhecem melhor, o eterno apaixonado do «Eterno feminino».



— Como estás tu, Pepito?  
— Bem, muito obrigado.  
— Agora deves perguntar tambem como eu estou.  
— Não, senhor, porque o meu papá disse-me que nunca se deve perguntar coisas que não nos interessam.



— A senhora testemunha lembra-se de algum sinal particular, pelo qual se pudesse reconhecer a assassina-da?

— Sinal particular!... Sinal particular!... Ah! lembro-mel... lembro-me perfeitamente de que era surda!...



# UMA ANEDOCTA

Certa vez, ao sair de casa, de certo bairro de Madrid que apreciava a correspondência, entre as varias cartas com endereço incompleto, encontrou uma cujo envelope dizia:

*Para Nossa Senhora Jesus Cristo.*

O empregado continuou o trabalho e, terminado ele, foi mostrar a estranha carta aos colegas que, reunidos, resolveram abri-la para a devolver ao remetente, caso encontrassem indicação para isso.

Com grande espanto, viram que a carta era escrita por um pobre camponês, que se queixava amargamente da vida, das suas misérias, da sua doença (cálm), de mal e uma contrariedade.

E pediu a Nossa Senhora Jesus Cristo para lhe imitar o sofrimento, enviando-lhe com pechetas, por isso que, se as não arranjassem dentro de uns dias, teria de abandonar a casa onde morava, etc. etc.

Os empregados, convencidos de que a carta era um verdadeiro escrito por um camponês agitado e muito lealmente a Deus, resolveram abrir entre si uma subscrição.

O certo que, porque não eram ricos, as utilidades também lhes levava pelo porta, conseguiram entre todos arranjar cincoenta pechetas que, com a maior alegria, enviaram ao camponês dentro dum envelope, na parte de Nossa Senhora Jesus Cristo.

Passados tempos, nos correios appareceu outra carta para Jesus Cristo, de mesmo endereço.

A carta dizia assim:

Meu querido e amado Nossa Senhora Jesus Cristo! Bem te agradeço o grande favor que me fizeste ao prestar-me o que pedi a Nossa Senhora e que se tiver mais alguma vez que eu pedir alguma coisa, me faça por intermédio dos correios pôr-me da outra vez me tornarem cincoenta pechetas.

*Labrecat*



— É verdade que este medico tira os dentes sem dor?  
— Sim, senhor! E se lhe doer, o segredo é não deixar o direito de gritar!



— Não, não, não, cavalheiro, elle que me espanta o peixe.

# TAC-TAC-TAC

## Asuero ou o metodo de assoar-se sem dor

O meu amigo O. Alhadás, que, do ser estudante sem exame possível, ficou sempre a estudar, estuda agora o metodo do dr. Asuero. Mas estuda-o com profunda consciencia. Diz ele: — o que quero dizer *Asuero*? e explicito *Asuero* quer dizer *assuar-se*. E deduz, como um simples Membro da Nossa Academia: — *Te quero* quer dizer — *eu te quero* — *Asuero* — eu me assuo, porque, pela conhecida lei do uzo e sobretudo do abuso se empregou a primeira pessoa do indicativo presente pelo infinitivo.

Mas voltemos á *vaca fria* do dr. Asuero, que está muito bem que assim se diga, visto que, sendo o seu método constituído por um ferro em brasa agindo sobre o nariz de cada um — e, por assim dizer, metodo de *carne assada*, e como se depois de arrefecer e que ele se vê se está bom ou mau, corado ou mal passado, chamar-lhe *vaca fria* é bem a proposito, salvo seja, que eu não sou filho da sua Mãe.

Enfim, como dizem os francezes, O O. Alhadás, assim chamado por que se mette em cada singular do seu nome que ate se via grão, descobriu que era um portento, dese borta a que ja seus bondosos progenitores haviam feito exactamente no ano da graça de 1905, em que muita graça nasceu com sete meses e sete dias, e com sete dedos num pé.

Tiraram-lhe um dedo, tiraram-lhe dois dedos, — quer dizer, tiraram-lhe, um depois do outro, os dois dedos a mais (porque, além de tudo, estão raras os dedos) e o menino Alhadás tornou-se como um péro, o que, é, afinal, um grosso paradoxo por que *péro* *Belletho* e o diabo e são e contra-idea de santo, o que não faz sentido.

E, enfim, O. Alhadás appareceu na vida — — *Beatus Deus!* — formoso criancinha — etc.

A verdade é que estas brandas e judiciosas considerações vêm umas atrás das outras, como as crianças,

como diria o dr. Cerejeira ou o sr. Antonio Cabreira, um dos mais jovens Conde de Lagos.

Porisso, como quem não quer imitar Kipling (celebre escritor inglês que ainda não morreu porque ainda não calhou) direi que O. Alhadás, sem mais aquelas, descobriu no cerebro entupido estas que seguem celebres novelas (de: *nouvelles* — *novidades*).

O. Alhadás experimentou o metodo do dr. Asuero. Como não sou malcriado, não me puz por detrás dos pesteiros das capas dos bedéis para ouvir melhor, porque abomino o telefone.

Mas ouvi. Mas sei que colheu alguns resultados maravilhosos.

— Dum sei eu, conta Alhadás com volubilidade, que não falando havia mais de cem anos, logo que o doutor lhe prantou a brasa no nariz, desatou a falar como um papagaio.

— Mas — disse eu — se era surdo de nascença era necessario aprender o portuguez, como sol ser preciso para as crianças.

— Ora essa! Pois falou, sim senhor; e não se desatou a falar perfeitamente, como ate começou tambem a escrever, como se tivesse andado no lição.

Mas a que ele conta mais singular é daquelle outro mudo que tambem voltou a falar de pé para a mão.

— Foi tal qual assim: O homem chegou, fez que sim com a cabeça e sentou-se na cadeira em frente do medico. Este pegou no galvanocautério e espelou-lhe por uma ventra. Espalhou-se logo um cheiro especifico de de chifre queimado e o homem espirrou.

— E depois?  
— Depois, levantou-se e disse: — *all right!*

— Homessa então isso foi em Inglaterra.

— Qual o quê, seu bruto! o aparelho e que era de fabrica inglesa.

**Cirano de Velhofrac.**

## O "Fixe" no Porto



Anibal de Moraes director do «Jornal de Noticias», uma das primeiras cabeças dos jornaes do Porto e o primeiro nariz da Cidade Inviota.

# BOM HUMOR

Na Bolsa discute-se um caso palpitante.

— Imaginem que o pobre Salomão perdeu tanto dinheiro na Bolsa que endoideceu!

— E pagou os prejuizos todos?  
— Não, — assevera o outro judeu — tambem não está assim tão doido como isso!

\*\*\*

— Meu marido tem tanto que fazer que não está em casa mais que uma hora.

— Oh! filha. Mas isso deve causar-te uma grande arrelia.

— Nem por isso. Uma hora depressa se passa...

\*\*\*

Numa *soirée* particular appareceu um violinista a executar uma sonata, não obstante estar com a cara toda enfiada. Quando terminou, um dos ouvintes perguntou-lhe:

— Já alguma vez tocou esta sonata em publico?

— Ainda não.

— Então porque é que traz a cara nesse estado?...

\*\*\*

Certa dama casada, mas de muito má lingua, conversa com um cavalheiro:

— O senhor desculpe que eu lhe diga: mas os homens são todos uns grandes idiotas.

— Todos é exagero, minha senhora. Eu conheço muitos que são solteiros.

\*\*\*

Um supleno que por milagre não fôra atropelado diz indignado para o chauffeur:

— Você não sabe tocar a busina?

— Lá isso sei. O que eu não sei é conduzir o carro por enquanto.

\*\*\*

Entre amigas:

— Já sei que ganhaste o primeiro premio da tombola. Porque foi que escolheste o nº 20?

— Porque é a minha idade.

— Tem graça. Vou fazer o mesmo.

— Não podes, porque a tombola só tem 36 numeros.



— Ora aqui tem V. Ex.ª uma dentadurazinha que parece mesmo verdadeira!

— Mas... doi-me muito!...

— Pois é por isso que parece mesmo verdadeira!...

**Quereis dinheiro ?**  
Jogal no

*Lama*

Rua do Amparo, 51 — LISBOA  
Sempre sortes grandes !

## Cronica dos Tribunaes

— Esta aberta a audiencia! — exclama o official de diligencias.

Toma lugar no banco dos réus uma menina de 20 anos, bonita a mais não poder ser. E' accusada de ter descalçado o sapato e dar com ele na cara dum D. Juan, que depois se queixou dela á justiça.

O juiz, interrogando o queixoso:

— Você... um latagão... um homem robusto como é...

— Mas ela bateu-me á traição, sr. juiz...

— Porque a perseguia. Não sabe que isso, sobre ser lesivo do respeito que uns e outros nos devemos, é prova grave de incorrecção?

— Ela é que me namorava a mim...

— O que eu devia fazer era condemná-lo a oferecer á ré um par de sapatos de bom preço, como indenntzação, para lhe ficar de lembrança a sua incorrecta attitude.

\*\*\*

Outro julgamento:

Responde uma mulher accusada de brigar com outra.

O juiz interroga-a:

— Que idade tem?

— 43 anos!

— E' boa... Tem a minha idade...

\*\*\*

Nos Pequenos Delites:

Responde um homem accusado de resistir e desobedecer á policia.

O juiz interroga o captor:

— Qual foi a acção deste homem?

— Portou-se de tal forma que tive de empregar a força *miscutar e material*.

— Sim... Sim... Já percebo!



— Que dama tão formosa!

— Sinto não poder-lhe dizer o mesmo, cavalheiro...

— Faça como eu, minha senhora; minta!



— E' verdade! Meu marido morreu afogado...

— Coitado! Ele, no fundo, era uma excelente pessoa...

## NO RESTAURANTE

### Aventura dum senhor e dois lindos meninos

O guarda-vento do restaurante abriu-se a deu passagem a um sujeito acompanhado de dois meninos, extraordinariamente contentes, porque logo á entrada, indiscretamente, quasi gritavam:

— E tambem comemos doce?

— Sim, mas não de estar caladinhos, murmurou o sujeito que trazia pendurados, os dois meninos.

Estes, revelando o grande mimo dos papás que fazem os filhos malcriados, continuavam a gritar:

— E nós tambem vamos comer daquilo? Eu queria um bocadinho daquele bicho, cozido...

O bicho cozido era uma enorme lagosta, que fóra metida ao natural, no panelão.

O freguez que lhe chupava as pernas, comia e de vez em quando, olhava para debaixo da mesa, onde se aninhara o seu cão, e o pobre do dono, exprimia a sua grande tristeza porque o animal não gostava do tal *bicho cozido*.

Á entrada do sujeito e dos dois meninos, o cão levantou-se, rosnou forte, os meninos continuavam a gritar, a pedir acpipas, e o dono do cão e outros comensais mais proximos, murmuraram:

— Quem será este sujeito e os seus dois meninos?

A lagosta e a cabeça com ervas, desviaram a attenção para o prato, e não mais se pensou nos meninos e no tal sujeito.

\*\*\*

Os três novos comensais tomam lugar á mesa. Um dos meninos quer assaçar-se ao guardanapo. Felizmente quando veio o criado os meninos entraram na linha.

— Quem é amiguinho... quem é amiguinho... dizia deante do criado, o sujeito aos seus meninos... Ora muito bem! Querem sopa... não é verdade?

Três sopinhas... Trago então três sopinhas.

Os meninos mostram-se radiantes. Até ao fim da refeição, o comer tapulhos á boca, e assim diante do

criado, fizeram boa figura, como filhos obedientes de um papá que sabe impôr o respeito, á mesa.

Finalmente veio o doce.

O sujeito, que não padecia do estomago, fazendo por isso as honras a magnifico jantar, pediu charutos, e quando os meninos se preparavam para lambem os dedos, e o criado perguntava se queriam mais alguma coisa, o homem dos dois meninos, levanta-se e diz:

— Agora os meninos, vão ficar aqui um bocadinho, muito socegadinhos, que eu já venho, sim? E se não estiverem socegados, não vamos ao animatografo...

Saiu, sorridente, aitando grandes baforadas do enorme charuto.

O cavalheiro que comia lagosta e era dono do cão, acumulava estas funções com a do bisbilhoteiro.

Áo vêr o criado que servia os meninos, e o sujeito de grande charuto que acabava de sair, inquietu:

Ali está um homem feliz: traz os filhos a passear; janta fóra... Não devia ter gasto pouco no jantar, porque eles bateram-se muito bem... Quanto?... Quanto gastaram eles?

— Ainda não fez contas... exclamou o creado — Naturalmente volta, e faz ainda mais despeza.

— Os senhores conhecem-no?

— Não.

— Então, e se fosse um intrujão?

— Bem vê, que tem ali os filhos... Que diabo...

\*\*\*

Áo fim de hora e meia, o gerente aproxima-se dos meninos, e pergunta:

— Onde foi o papá?

— Não sei — diz um deles. O outro, mais atrevido... Ele não é meu pai...

— E daquele menino?

— Tambem não!

— Então ele não vos pertence?

— Não senhor. Encontrou-nos no jardim, e disse-nos se queriamos jantar com ele, porque conhecia a nossa familia e depois nos acompanhava a casa...

O gerente dá um betto:

— Ai o grande patife... Comemnes!



— Andam faunos pelos bosques! Isso era dantes, agora os que andam são de... pedra...

## Prosa de Cha-Velho

Dizem os jornais espanhols que Fuentes Bejarano, na ultima tourada em que tomou parte no Camp Pequeno, agradou especialmente no *salto de la garrocha*, tendo sido *asacado en hombros*!...

A fantasia dispensa comentarios; mas sempre queremos lembrar que, nesta ultima tarde de Bejarano — possivelmente definitivamente ultima — nem ele deu o salto de *la garrocha*, nem o bom publico o *asacou en hombros*, nem a ele nem a nenhum outro dos *espadas* que para Espanha se vão gabar de ter andado aos *hombros dos portugueses*.

Autenticos saltos de *la garrocha* sobre a verdade.

\*\*\*

Iniciou-se a feira de Valencia na quinta-feira da passada semana, de Julho, com corridas diarias que só acabam a 4 de Agosto corrente, total onze corridas em que cento e dez touros serão estoqueados por uma duzia de toureiros.

Com o calor de Valencia, e os toureiros frios de agora, parece-nos que se não divertirão muito os heróicos valencianos!...

\*\*\*

«Gagáncho», o famoso toureiro cigano que deixa touros vivos por todas as praças, recebeu da America uma mensagem que os jornais visinhos publicam com comentarios humoristas.

«Milhares de americanos — diz a mensagem — o conceituam como um verdadeiro cavalleiro ao negarse a cravar uma espada no coração dum touro, e por isto o estimam com o mais profundo respeito!...

Esta bem que os americanos felicitam «Gagáncho» por não matar touros, mas suporem que ele se nega a cravar espadas nos touros é profundo erro! O que ele mais faz é cravar espadas, senão no coração, no pescoco, nas espaldas, e onde calhar!

E lembrar-se a gente que por Espanha anda agora um americano — Mister Sidney Franklin — que mata todos os touros que lhe soltam!



— Devo preveni-la de que na minha casa o serviço é muito pesado...

— Não faz mal! Eu lá na minha terra tambem tinha que tratar das bestas e graças a Deus...



— Este bicho está uma indecencia. Tens que me comprar outra pele. Vi umas a três contos.

— Impossível, minha filha. A mulher dum funcionario publico não pode meter-se nessas despesas, porque quando saíesses á rua tiravam-te a pele.





O que se diz e o que se não deve dizer

# A regata do Club Nautico

Num país de macambuzios, de magrelas, de derreados, de espinhelas em arco como o rôxo, vêr uma dúzia de rapazes, secos, rijos, desmpenados, sem medo ao calor torrido nem a agua, meteram-se nuns barquitos feitos quasi de meia-casca de noz, tendo por vela uma folha de mortalha, a tomarem parte numa regata, em vez de estarem na praia perfumados, em ponto de rebuçado, dizendo parvoíces ás meninas, que ainda do que elles são mais parvas porque os acuram, tem sempre para nos a mais profunda das sympathias.

Assim, acostumados a gracejar de tudo, devemos confessar — sem pena — que o passeio de domingo pelo Estoril, seguido de regata ao Estoril, organizado pelo Club Nautico de Portugal, foi simplesmente encantador e que a nossa critica ironica emudeceu ante tanta gentileza dos dirigidos Mario de N. e Silva, Barnay e Pat Black, cuspe ad morteiros rapazes, rochinhudo, vermelho, passado pelas brazas, sempre risinho, um verdadeiro Bebe Cadum.

Porém, duas coisas são dignas de nota: — a primeira, os dois mundos amigos irmãos do *Sempre Fixe*, e tão gatutos como ele, de idade não mais de doze anos — Henrique Noronha e Vitor de Nascimento, que na regata-se classificaram em 5.º lugar, indo os dois no mesmo barquito, servindo este ultimo de lastro.

Belos tipos de catraios, esportos, vivos, de olhar recto e firme, de gos-

tos vigorosos, com a alegre apparencia de não desconhecer que estes elasticos exercicios nauticos dão aos seus ainda verdes musculos toda a deliquidez e elegancia do seu já fino garbo. Era assim que todos os rapazes de Portugal deviam ser.

A outra foi uma maia negra que acompanhou sempre, mas sempre, inseparavelmente, o nosso querido amigo B... ultimo dos grandes de Espanha — cheinha de peçegos, mas peçegos de comer, sim, daquelles que se contam em rodellas e em infusão de *champagne* fazem um delicioso cup.

E o curioso: foi que a festa a acou e B... levou para casa a maia negra que tinha trazido, com os peçegos fechados la dentro.

E ninguém soube qual o motivo porque andou, todo o dia, o nosso bom Benedict com os peçegos atraz de si, sem oferecer aos amigos, nem ter comido sequer um na praia, escondido, sem ninguém vêr, s-b este coo todo anil de Portugal.

O' Leme.

## Um novo metodo de correr

Nos concursos nacionais de atletismo produziram grande sensaço um corredor de *meio-fundo* e de *fundo* que disputa as provas pelo sistema de etapas fraccionadas...

Ora corre em passo cadenciado, ora em velocidade pura.

O *Seculo* chama a este processo: — um novo método de correr aos arrancos e aos puxões.

E' melhor, talvez, chamar-se processo telegrafico: — ou novo metodo de correr em ponto, traço, ponto traço.

\*\*\*

Um telegrama de Albufeira diz-nos que nesta terra algarvia se jogou no campo da Orada um desafio de *football* entre o Maritimo Olympos e o Imortal Club.

Só estes grupos podiam jogar com um *chapo* destes... e no Algarve. O Maritimo joga, claro, mesmo debaixo de agua. E os homens do Imortal são, evidentemente, imortalissimos.

\*\*\*

Uma agencia «Chevrolet» duma terra brasileira organizou um album para registar as opiniões dos seus visitantes e admiradores.

Dele recortamos estas duas estrellas capiras:

Depois que este intimerato Catrinho de quatro roda Entró directo na moda Vuando pela estrada, Jogó os burro no matto E, bancando um rei, de facto, abó com toda a boiada.



## ATLETISMICES — Com um bocadinho de cola e um rotulo faz-se um atleta em Portugal.

Camada Chica Pereira  
Que usava anquinha até honte,  
Meu Deus! eu não sei se contel  
Perdeu a vergonha até!  
Botó fogo na liteira  
E, requebrando as cadetra,  
Foi comprá um Chevrolet.

\*\*\*

E, para rematar, outra historia brasileira:

«Dois capiras foram passar em S. Paulo. Um deles sabia ler malissimo. Ao chegaram a uma rua em concertos, notaram uma taboa atravessando-a com os dizeres:

«Prohibida a passagem de vehiculos»

— Compadre... Vancé diz que sabe ler... Chegó a hora de vance fazé buñto in S. Paulo, Vancé e capaz de lê o que escrevero naquela tranquêra?

— A primeira letra eu ja conheci! E' um P grande... — E pôs se a soletrar, a sua moda: Pu-ri-bi-do... a-pa-sa-ge... de ve-hi-có... Puribido a pas-sage de vehico...

— Mais, compadre... Nós será vehico?

— Uai! Pois tudo que tem veia é vehico...»

**Rebola-A-Bola.**

**Maria não quera nadar**

— Tu tomas banho, Maria?  
Preguntei su outro dia  
A' minha gentil criada.  
— Não, senhor — responde a dita —  
Quem é que vai nessa fita.  
De andar agora lavada.

Não é disso que se trata,  
Maria, tu és ingrata,  
Ou então não me percebes,  
Falta-me ja a e ragun,  
Não se trata de lavagem,  
Nem da agua que tu bebes.

— Sabes nadar? — Não senhor,  
Ja lhe disse, tendo horror  
As salças ondas do mar,  
Que disparate! Ora esta!  
Que luda seria a festa!  
Vêr e moit corpo a nadar,

— Mas não é no mar, pariga,  
E não piques que é cantiga  
O que te digo, menina,  
Tu, que não lavas os pés,  
Terás em brevo, em Ang's,  
Uma formosa piscina.

— Seu marido, já... quê?  
O que é que me diz você,  
Ora esta! E' muito boa,  
Deixe estar, seu ordinario,  
Seu ventas de salafarrão,  
Que eu vou dizer a patrão.

\*\*\*

Tio Florencio, veja lá  
As voltas que o mundo dá,  
Que até a minha sopeira,  
Ao falar-lhe na piscina,  
Berra e toda ela se empina  
Julgando que era uma asneira,

Mas ha muito inteligente  
Que pensa precisamente  
De semelhante maneira.

**Zé Maria.**

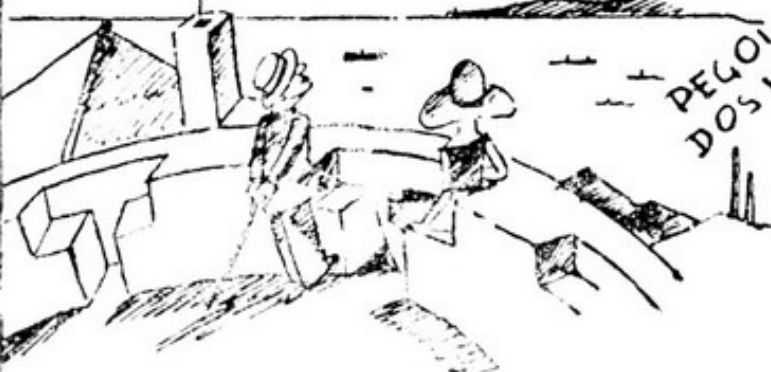
## Dr. José Pontes



O pai do sport nacional, o inventor do intercambio desportivo internacional, o precursor da educação física e da boa educação, um rapaz cheio de azougue, o Zé Pontes, emfim.

# ECOS M SEMANA

A FINAL AS DORTAS DO SOL  
PARECEM MUITO MAIS JANELAS E  
O MIRADOURO, VENDO BEM, E  
MIRATEJO



EM CONSEQUENCIA DO VENTO TEM ESTADO MUITO  
CONCORRIDO, NA RUA AUGUSTA, O  
MIRADOURO DAS "PERNAS AO SOL"



PEGOU A MODA  
DOS MIRADOUROS

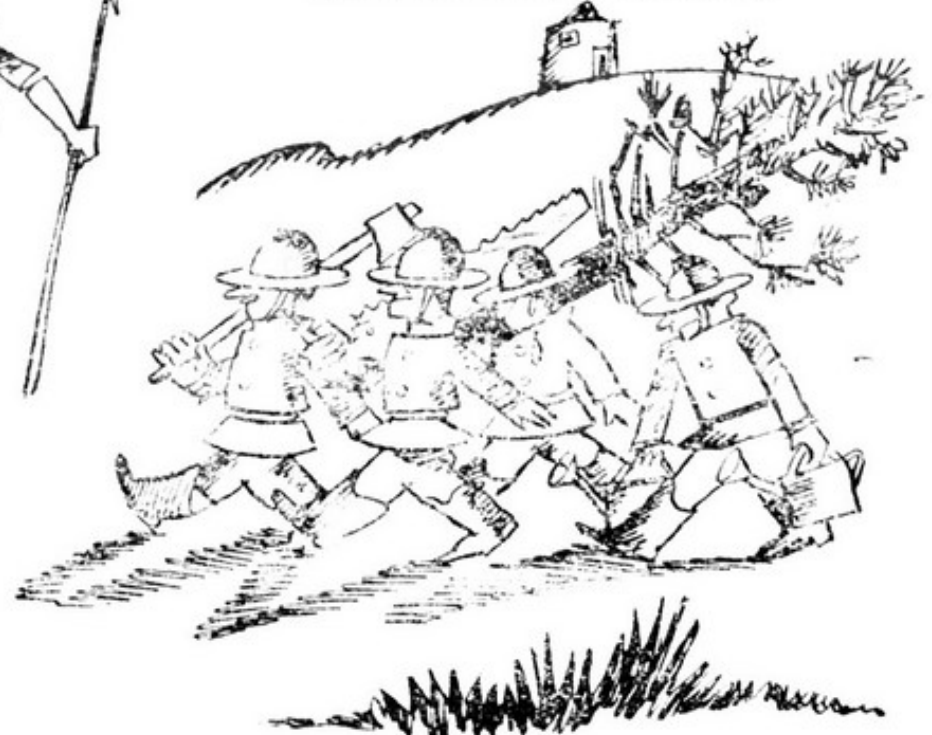
= PACTOS EM FOCO =  
DEPOIS DO PACTO DE KELLOG  
E O PATO DO ROLIO O MAIS  
FALADO



A  
CAMINHO DE  
"JAMBURRIE"



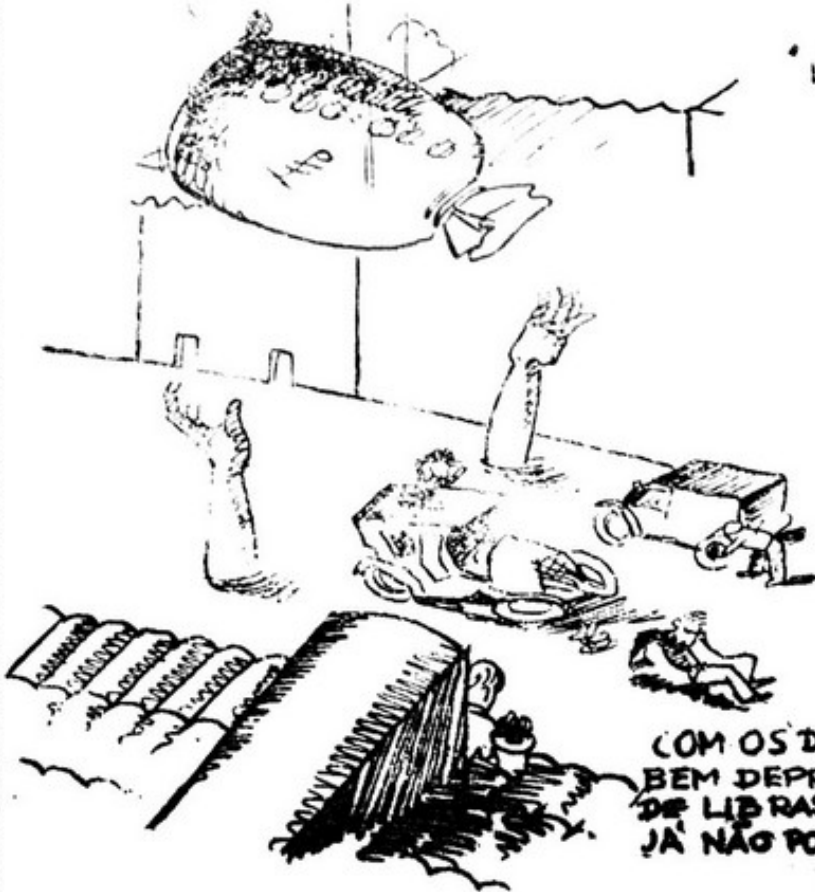
ESTA EM ORGANISACAO O REGIMENTO  
DE SAPADORES FLORESTAIS.  
DESTA VEZ SIM... VAMOS TER  
UMA SERRA DE MONSANTO  
QUAL UMA FLORESTA NEGRA



"LES BONS POINTS"

POIN CARE  
FAZ  
POINT FINAL

ENTAOEM QUE FICAMOS... PAZ E ONIAO  
OU PAZ CATRAPAZ?



COM OS DIABOS... VENHAM  
BEM DEPRESSA ESSES MILHOES  
DE LIBRAS PORQUE AS RUAS  
JA NAO PODEM ESPERAR  
MAIS